

Dinâmica demográfica e urbanização no Centro-Oeste brasileiro: transição da estrutura etária, mercado de trabalho e mortalidade por agressão (1980-2010)

Alex Manetta

Doutorando em Demografia – IFCH Unicamp

No período entre 1980 e 2010, na região Centro-Oeste, observou-se um conjunto de alterações sócio-demográficas que pode ser avaliado segundo pelo menos dois de seus aspectos centrais, simultâneos e indissociáveis: a dinâmica econômica e produtiva regional (animada por reestruturações na base produtiva e por reformulações nas relações produção/trabalho) e a dinâmica demográfica regional (processo resultante de alterações nos padrões de fecundidade, de mortalidade e de mobilidade espacial da população). Como consequência observou-se, além de diferenciais nos ritmos de crescimento, alterações importantes na dinâmica de re-distribuição espacial e na composição da população. Nesse sentido destaca-se o aumento absoluto e proporcional da população em idade ativa simultaneamente à intensificação da concentração espacial urbana. Essa problemática não está associada, especificamente, aos ritmos de crescimento ou à concentração urbana, mas sim às condições de vida observadas para a maior parte da população residente. Faz-se referência às más condições de inserção laboral e de geração de renda. Resumidamente: espera-se o crescimento da oferta de mão-de-obra sem que necessariamente haja crescimento proporcional da oferta de empregos, fato que intensificaria o risco de exposição da população residente ao desemprego e à inserção laboral precária. A tendência de exposição diferenciada à inserção laboral precária dos diversos segmentos que compõem aquela população sugere a necessidade de um estudo capaz de captar a evolução espaço-temporal das condições de inserção laboral e de geração de renda da população com idade entre 15 e 44 anos, por data censitária, por micro-região e por grupos de idade nos anos de 1980, 1991, 2000 e 2010. O grupo com idade entre 15 e 44 anos, além de representar a maior parcela da população em idade ativa, é o segmento populacional que tem concentrado a quase totalidade dos óbitos por agressão no Centro-Oeste, fato que sugere uma avaliação da evolução espaço-temporal da mortalidade por agressão (por ano, micro-região e grupos de idade) para que sejam evidenciados – ou não – possíveis vínculos entre condições de inserção laboral e a expansão dos óbitos por agressão. Caso sejam encontradas relações positivas em escala regional, pretende-se aprofundar (em escala municipal) possíveis relações entre mortalidade por agressão, estrutura etária e variáveis relacionadas às condições de vida da população: escolaridade, renda familiar per capita e densidade residencial, por ano e por setor censitário, na tentativa de estabelecer relações positivas entre más condições de vida e a expansão da mortalidade por agressão, como manifestação máxima da violência em ambiente intra-urbano.

